

Destaques do dia

- Emplacamentos de veículos recuaram na passagem de dezembro para janeiro, excluindo os efeitos sazonais
- Vendas reais dos supermercados avançaram 2,1% em 2018
- Índice ISM do setor de serviços norte-americano de janeiro sugere desaceleração da atividade no período

Emplacamentos de veículos recuaram na passagem de dezembro para janeiro, excluindo os efeitos sazonais

Os emplacamentos de veículos, excluindo máquinas agrícolas, implementos rodoviários e motocicletas, somaram 200 mil unidades em janeiro, segundo os dados divulgados ontem pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Esse resultado representou uma queda de 0,7% ante dezembro, já descontados os efeitos sazonais. O recuo no primeiro mês deste ano foi puxado pela variação negativa dos emplacamentos de veículos leves (-1,0%), que compensou o aumento dos emplacamentos de veículos pesados (5,7%). Na comparação interanual, os emplacamentos totais (também descontados os segmentos supracitados) cresceram 10,2%, representando a quarta desaceleração consecutiva. Em suma, o resultado reforça os sinais emitidos pelos demais indicadores de janeiro já divulgados, de uma transição moderada da atividade econômica de 2018 para este ano, em linha com nossa expectativa de crescimento de 0,3% do PIB no primeiro trimestre.

Atividade

Vendas reais dos supermercados avançaram 2,1% em 2018

As vendas reais dos supermercados cresceram 2,1% em 2018, de acordo com os dados divulgados ontem pela Associação Brasileira de Supermercados (Abbras). Em dezembro, as vendas reais permaneceram estáveis ante o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Além disso, mostraram uma desaceleração em relação a forte alta de 2,0% observada na leitura anterior. Na comparação com o dezembro de 2017, as vendas reais avançaram 3,9%, ligeiramente acima do crescimento de 3,3% de novembro. Assim, o resultado das vendas de supermercados e outros indicadores já conhecidos sugerem queda das vendas do varejo restrito no período, informação apurada pela Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE.

Internacional

Índice ISM do setor de serviços norte-americano de janeiro sugere desaceleração da atividade no período

O índice ISM do setor de serviços norte-americano recuou de 58,0 para 56,7 pontos entre dezembro e janeiro, segundo as informações divulgadas ontem pelo *Institute for Supply Management* (ISM, na sigla em inglês). O resultado surpreendeu negativamente o mercado, que previa queda mais branda do indicador, para 57,1 pontos. Cabe destacar que houve revisão para cima do dado de dezembro. A contração do índice foi puxada, principalmente, pelo recuo dos componentes de novos pedidos e de atividades relacionadas ao negócio, que juntas correspondem a 50% do indicador. Em sentido oposto, o item de emprego avançou na margem, sugerindo mercado de trabalho bastante aquecido, em linha com os dados divulgados na semana passada. O desempenho do índice ISM sugere moderação do ritmo de crescimento da atividade norte-americana no início do primeiro trimestre de 2019, em consonância com o reportado por outros indicadores antecedentes já divulgados. Porém, vale a ressalva de que a paralização do governo dos EUA (*shutdown*) provavelmente contribuiu de maneira importante para a desaceleração do índice. Dessa forma, esperamos uma melhora do indicador nos próximos meses, caso se confirme uma solução para o impasse orçamentário do país

Tendências de Mercado

Os mercados acionários operam predominantemente no campo negativo nesta quarta-feira. Após o discurso de Donald Trump, no qual o presidente norte-americano voltou a defender a construção do muro na fronteira com o México. Ademais, o discurso do presidente norte-americano também contou com um tom de enfrentamento aos democratas. Assim, diante da possibilidade de um novo *shutdown* (paralisação do governo), os índices futuros norte-americanos registram perdas. As bolsas europeias, no mesmo sentido, operam em queda nesta manhã, refletindo o fraco resultado de encomendas à indústria alemã de dezembro, que frustrou as expectativas de ligeira alta. Os dados corporativos também influenciaram negativamente o comportamento dos mercados. Os pregões asiáticos, por outro lado, fecharam o dia com altas moderadas, apesar da liquidez comprometida da região devido ao feriado chinês.

No mercado de câmbio, refletindo o clima de cautela observado nas bolsas, o dólar se fortalece ante a maioria das moedas. Destaque para a depreciação do dólar australiano, por conta do comunicado de política monetária de seu Banco Central, que sugeriu menos urgência no aperto monetário. O iene, por sua vez, aprecia frente à moeda norte-americana, por se tratar de uma divisa favorável em situações de aversão ao risco.

Com relação às commodities, o petróleo é cotado em baixa, após dados desfavoráveis do *American Petroleum Institute* (API) sobre estoques norte-americanos. Hoje, dados oficiais devem confirmar o avanço de estoques reportados pelo API. No mesmo sentido, as commodities metálicas são cotadas majoritariamente em baixa. Já os preços das agrícolas registram ganhos, com exceção do milho e do algodão.

No Brasil, o mercado deve reagir ao anúncio da taxa básica de juros, pelo Banco Central. Esperamos manutenção da taxa Selic em 6,50%, com possibilidade de revisão do balanço de riscos para a inflação prospectiva, considerando-o equilibrado. Além disso, a agenda doméstica contempla o resultado de produção e venda de veículos de janeiro, a ser divulgado pela Anfavea.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
11:20	Brasil	Anfavea: Produção e venda de veículos (jan)		
12:30	Brasil	BCB: Índice Commodities Brasil (IC-Br) (jan)		
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
-	Brasil	BCB: Anúncio da taxa básica de juros	6,50%	6,50%

Indicadores do Mercado

	05/02/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-0,50
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,41	0,00	-0,11	-0,52
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	6,40	0,00	0,00	-0,42
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,37	0,00	-0,16	-1,72
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4,09	0,01	-0,17	-0,60
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,48	0,03	-0,30	-0,70
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	164,80	-1,62	-38,33	14,31
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,67	0,03	-1,22	12,49
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	98.311	-0,28	7,05	20,10
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	40.787	-0,30	7,16	20,71
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.738	0,47	8,13	3,35
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	245,43	1,55	6,35	-4,51
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	20.844	-0,19	6,56	-8,10
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.618	0,00	4,11	-24,93
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,70	-0,03	0,03	-0,01
Euro - US\$/€ (**)	1,14	-0,3	0,1	-7,8
Iene - ¥/US\$ (**)	109,96	0,1	1,3	0,8
Libra - US\$/£ (**)	1,29	-0,7	1,8	-7,2
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,04	-0,4	-1,9	1,3
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,74	0,0	-1,8	7,2
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	179,95	-0,7	6,6	-15,7
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	61,98	-0,8	8,6	-8,3
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.314	0,0	2,2	-1,4
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	920	0,2	1,2	-5,1
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	381	0,4	-0,6	6,1
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	152	0,1	-0,7	4,7

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)